



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca



PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013

RIO BANANAL



<http://www.es.gov.br/site/files/arquivos/imagem/lagoajesuina2.jpg>

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Rio Bananal

Antônio Elias Caetano

Francisco Reinaldo Lóss

Leandro Reis Novak

Maria da Penha Fantin

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

Conselho municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Sindicato Rural

Associações e Cooperativa de Agricultores familiares

Família Agrícola

Equipe de apoio na elaboração

Antônio Carlos Benassi (CRDR Nordeste)

Sérgio Marins Có (MDR Litoral Nordeste)

Geraldo Mendes da Silva (Assessor Técnico)

Celia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

Thyerri Santos Silva (CPD)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Localização do município

O município de Rio Bananal, de acordo com a divisão regional do Estado do Espírito Santo em macrorregiões de planejamento e microrregiões administrativas de gestão, situa-se na região Metropolitana, Microrregião MetrÓpole Expandida Norte 1. Geograficamente, a sede do município encontra-se localizado na Latitude 19°15'53 "S, longitude 40° 20' 00" Wgr, com uma altitude de aproximadamente 100m, possui uma área territorial de 645,4 km² e distante 180 km da capital do Estado. O município de Rio Bananal, junto a outros seis municípios pertence ao território Juparanã.

1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

Os primeiros desbravadores chegaram em 1929, procedentes de Marilândia. Encontrando no local algumas bananeiras, deram-lhe o nome de Bananal. Em 1937 chegaram famílias vindas de Castelo e se instalaram no atual São Sebastião do Bananal. Novas famílias vão chegando nos dois núcleos formados, procedentes de Venda Nova, Afonso Cláudio, Iconha e do Estado de Minas Gerais, para se tornarem proprietários de terras devolutas. No dia 14 de setembro de 1979, ocorreu a emancipação o município de Rio Bananal, pela Lei nº 3.293, desmembrado de Linhares, e a 31 de janeiro de 1985 ele foi instalado.

Ato, data de criação, instalação e município de origem.

Município	Criação do município		Data de instalação	Municípios de origem
	Ato	Data		
Rio Bananal	Lei nº 3.293	14/09/1979	31/01/1985	Linhares

Fonte: IPES

Etnia: A população é formada basicamente por descendentes de italianos. A maioria dos habitantes possui pele branca e olhos claros.

Costumes e Tradições: Festa de São Sebastião (Janeiro); Festa de Nossa Senhora de Fátima (Maio); Festa de Santo Antônio (Junho); Festa de Emancipação Política (setembro); Encenação do Nascimento, Vida Pública, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo; Folia de Reis, Cavalgadas; Forró da Terceira idade; Campeonatos de Futebol de Campo nas Comunidades Rurais e na Sede.

1.2.2 - Distritos e principais comunidades

Na divisão territorial datada de 01 de Junho de 1995, o município é constituído de dois distritos: Rio Bananal e São Jorge do Tiradentes, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005.

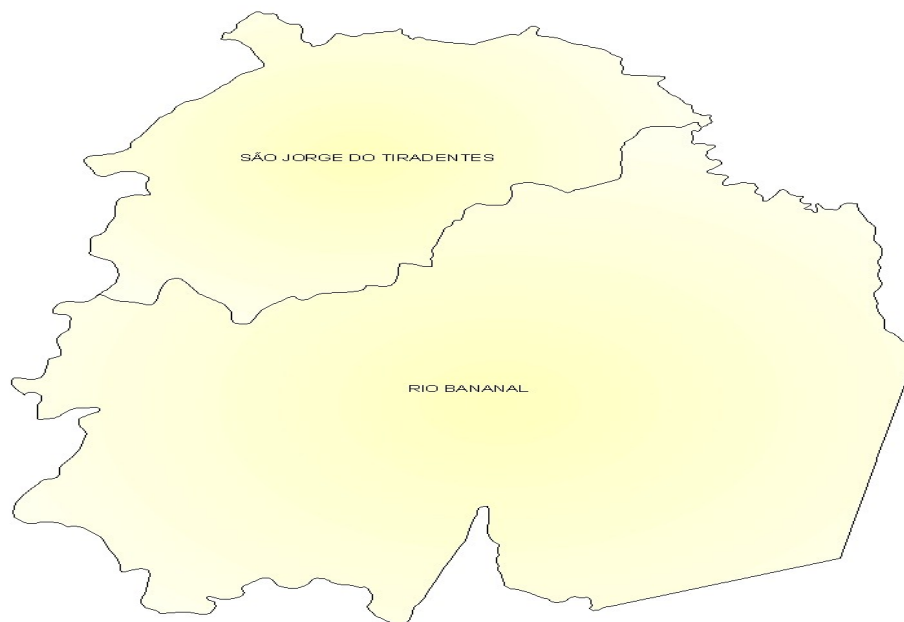


Figura 1 – Mapa do município/distritos

1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Rio Bananal ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 40º lugar (0,725), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Tabela 1 – Aspectos demográficos

Situação do Domicílio/Sexo	2010
Urbana	6788
Homens	3367
Mulheres	3421
Rural	10742
Homens	5712
Mulheres	5030

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Rio Bananal o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

Tabela 2 – Assentamentos Existentes

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	Associação de Agricultores Familiares Beira Rio São José	CPR-Combate a Pobreza Rural	4
2	Associação de Agricultores Familiares Sol Nascente	CAF-Consolidação da Agricultura Familiar	2
3	Família de Agricultores Familiares	CAF-Consolidação da Agricultura Familiar	1

FONTE: INCAPER/ELDR Rio Bananal 2010.

A estrutura fundiária de Rio Bananal retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas. No município não existem assentamentos rurais e a estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Rio Bananal	1.344	923	109	8	2384

Fonte: INCRA, dados de Janeiro de 2011.

1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

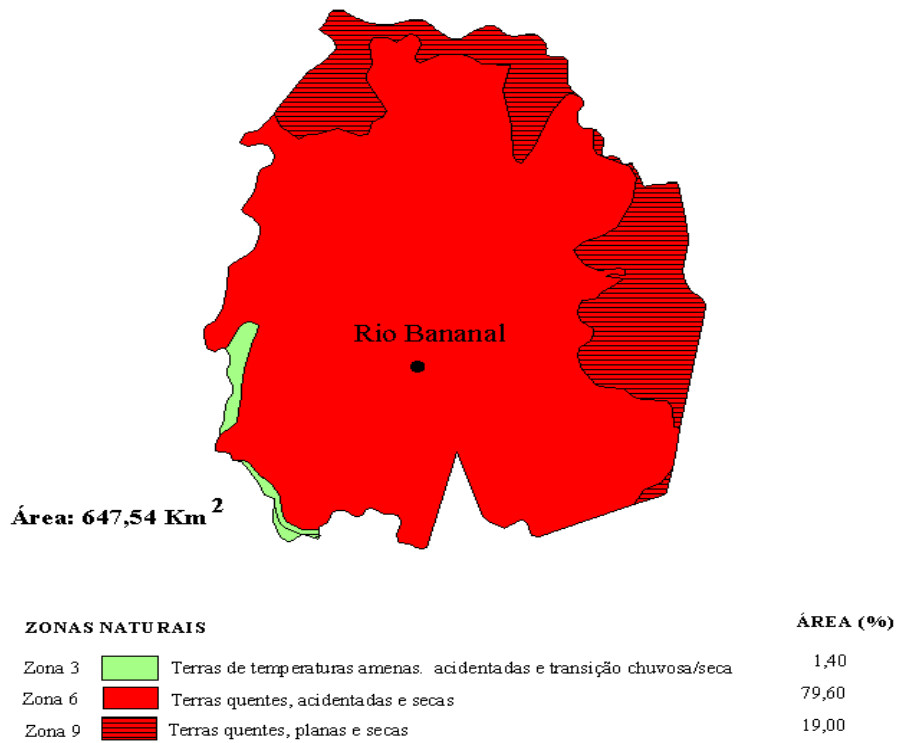
Topografia: O Município apresenta áreas planas, terrenos ondulados e formações montanhosas e escarpadas que formam vales, característicos da região.

Solos: Predomina os solos do tipo vermelho amarelo distrófico, com textura argilosa, frequentemente ácidos e com teores médios de nutrientes. Adotam prática de plantio em curva de nível e poucas outras práticas de controle da erosão. Já há grande preocupação para captação de águas pluviais com uso de caixas secas visando redução de enxurradas e aumento da infiltração para perenização potencialização dos recursos hídricos.

Clima: Subtropical de altitude, com temperatura média de 27°C, precipitação média dos últimos dez anos de 1243,92 mm, apresentando períodos de estiagem (maio a outubro) que, normalmente causam danos às culturas implantadas. Altitude varia de 20 ate 700m acima do nível do mar e a sede do município está em torno de 100 m de altitude.

Hidrografia: O município de Rio Bananal conta com uma vasta malha hidrológica. Os principais cursos d'água são o Rio Bananal que passa pela sede do município, sendo a principal bacia de contribuição na formação da lagoa nova; depois vem os córregos São João e o Tiradentes que juntos drenam a segunda maior bacia do município e que junto ao córrego Capivara que drena a terceira bacia, contribuem na formação da Lagoa Juparanã.

Figura 2 – Zonas naturais do município de Rio Bananal



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FELTOZA, H.N.) por EMCAPER/SEPLAN

Algumas características das zonas naturais¹ do município de Rio Bananal

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº meses secos ²	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³										
			J			F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.2 Aspectos Ambientais

Há uma reserva ambiental na cabeceira do córrego Iiritimirim, um dos cursos d'água que abastece a sede do município, adquirido pela Prefeitura Municipal que está em fase de adequação.

Atualmente o percentual da cobertura florestal do município está em aproximadamente 6,0 %

O município tem boa parte do perímetro territorial às margens da Lagoa Juparanã, abrangendo também parte da ilha do Imperador.

1.4 Organização social

No município existem atualmente 11 associações ligadas aos interesses da agricultura familiar, sendo uma destas de caráter educativo ligado a Escola Família Agrícola e outra ligada ao meio ambiente; há também dois grupos organizados, sendo um de mulheres e outro ligado à agroecologia; há uma cooperativa de cafeicultores de fruticultores em fase de consolidação; há uma sede do sindicato rural e do sindicato dos trabalhadores rurais, este desmembrado recentemente do STR que tinha como base, Linhares, Sooretama e Rio Bananal e finalmente destacamos a existência do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.

Estas entidades associativas encontram muita dificuldade para consolidação, seja por falta de preparo de lideranças, às vezes desestimuladas pela própria falta de credibilidade dos associados, seja pela falta de tempo a dispor em prol da organização pelo cunho voluntário de seus serviços.

Entretanto, apesar dos percalços, destacamos as associações de São João Batista e de São Francisco que possuem equipamentos de beneficiamento de café coletivo, a associação de bananalzinho que elabora projeto para instalação de secador e beneficiador de café e juntamente Associação de São João que está participando do PAA; a associação de São Paulo que apresenta a tradicional encenação da vida de Cristo, a cooperativa dos cafeicultores que está na iminência de assumir a direção da agroindústria de polpa construída com recursos do Pronaf infraestrutura; a Associação Ambientalista Ribanense; a associação da Escola Família na área da educação e finalmente o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável que tem atuado ao longo dos aproximadamente dez anos de sua existência.

Outras organizações estão ainda em fase de consolidação sem um trabalho efetivo, muito embora apresentem grande consciência da importância dos trabalhos coletivos.

Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação de Pequenos Produtores São João Batista (APROJOBA)	São João Batista	30	- PAA - Compra conjunta, fertilizantes; - Cursos / cafeicultura sustentável; - Aquisição de Infraestrutura de beneficiamento de café; - Pronaf Capixaba(complemento da infraestrutura de beneficiamento de café;
2	Associações de Moradores do Córrego São Paulo (AMOCESP)	Córrego São Paulo	30	- Atividade cultural (Encenação da vida de cristo);
3	Associação de Moradores e Agricultores de Panorama (ASMAP)	Córrego Panorama	30	- Cursos de Capacitação em gestão da propriedade;
4	Associação de Produtores Rurais de São Francisco (APRUSF)	Córrego São Francisco	11	- Compra conjunta, fertilizantes; - Cursos: bovinocultura/aplicação de agrotóxicos/poda do café - Coleta de embalagem de Agrotóxicos; - Aquisição de Infraestrutura de beneficiamento de café; - Pronaf Capixaba(complemento da infraestrutura de beneficiamento de café; - PAA; - Merenda escolar;
5	Associações de Agricultores Familiares da Comunidade do Bananalzinho (AAFACOBA)	Córrego Bananalzinho	9	- Curso de agroecologia; - Projeto de Infraestrutura de beneficiamento de café; - Pronaf Capixaba(complemento da infraestrutura de beneficiamento de café;

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
6	Associação Escola Família Agrícola	São Sebastião	100	- Atividade pedagógica/educacional; - Pronaf Capixaba(Aquisição de equipamentos); - Certificação Orgânica de produção do café
7	Associação de Agricultores Orgânicos de São Jorge do Tiradentes (AGROSJOT)	São Jorge de Tiradentes	12	- Cursos / cafeicultura sustentável; - Venda de café orgânico;
8	Associações de Agricultores Familiares da Comunidade do Sangali (AGRIFAS)	Sangali	30	- Em fase de extruturação
9	Associação de Agricultores Familiares do Córrego Iritimirim	Córrego Iritimirim	15	- Em fase de extruturação
10	Associação Meio Ambientalista Ribanense. (BIO-AMAR)	Sede do município	15	- Elaboração de projeto de recuperação da Bacia à montante do município; - Campanha de recolhimentos alimentos e agasalhos natalino; - Atividade ecológica recreativa/educacional;
11	Cooperativa Agrária dos Cafeicultores e Fruticultores de Rio Bananal.(COOPER-RIO)	Sede do município	30	- Em fase de extruturação para assumir funcionamento da Agroindústria de polpa do PRONAF.
12	Grupo Agroecológico Rio Bananal;	Sede do Município	18	- Cursos produção de café sustentável - Cursos
13	Movimento de Mulheres de Rio Bananal;	Sede do Município	78	- Feira Livre - Venda de produtos caseiros na festa do município.

FONTE: INCAPER/ELDR Rio Bananal, 2010.

Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS	EFETIVO: Maria da Penha Mendes de Sá SUPLENTE: Marcos Pravato Venturini
2	SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS	EFETIVO: Edimauro Lopes de Oliveira SUPLENTE: Edson Vander Santos Seixas
3	SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS	EFETIVO: Santo Dionísio Carminate SUPLENTE: Gilberto Sores de Mattos
4	SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS	EFETIVO: José Geraldo Pianca SUPLENTE: Marcelo Pola
5	Associação de Moradores e Agricultores de Panorama;(ASMAP)	EFETIVO: Anderson Boone SUPLENTE: José Alexandre Teixeira
6	Associação de Produtores Rurais de São Francisco;(APRUSF)	EFETIVO: Jucimar Antonio Poleze SUPLENTE: Sérgio Gaspari
7	Associação de Pequenos Produtores São João Batista;(APROJOBA)	EFETIVO: José Caetano Frigi SUPLENTE: Elielson Balla
8	Associações de Moradores do Córrego São Paulo;(AMOCESP)	EFETIVO: Djalma Bazoni SUPLENTE: Roque Bozi Dal'Bó
9	PREFEITURA MUNICIPAL	EFETIVO: Evaldo Sabaini SUPLENTE: Sebastião W. Pereira da Silva
10	PREFEITURA MUNICIPAL	EFETIVO: Tiago Inácio Fantin SUPLENTE: Roberto Faé
11	CÂMARA MUNICIPAL	EFETIVO: Eristeu Giuberti SUPLENTE: Edvaldo Fabri
12	Associação Meio Ambientalista Ribanense.(BLO-AMAR)	EFETIVO: Elizete Maria Gabriel Dalvi SUPLENTE: Gersílio Zanarde
13	SICOOB	EFETIVO: José Valentim Fracaroli SUPLENTE: Valdemir Francisco Giuriato
14	SINDICATO RURAL	EFETIVO: Luiz Malavazi SUPLENTE: Elaine Cristina Arpini
15	ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA	EFETIVO: Harã Porto Sampaio SUPLENTE: Paulo Sérgio Pagotto
16	INCAPER	EFETIVO: Antonio Elias Caetano SUPLENTE: Francisco Reinaldo Loss

FONTE: INCAPER/ELDR Rio Bananal, 2010.

1.5 Aspectos econômicos

Agricultura e Produção de Origem Animal: A agricultura de Rio Bananal, apesar de ser bastante diversificada, apresenta uma clara predominância da exploração cafeeira muito embora outras culturas como a pimenta-do-reino e o cacau estejam sendo cultivadas. Quanto à produção de grãos, destaca-se a de milho, seguida da de feijão, só que em escala bem inferior. A exploração de frutíferas, mesmo que relativamente modesta, tem no maracujá, coco e na banana seus maiores representantes.

Uma outra importante atividade de produção do município é a exploração madeireira, com uma área de cerca de 2.250 ha de floresta plantada, sendo 300 ha em efetiva produção, cujas finalidades principais são madeira em tora para papel e celulose e madeira para produção de lenha. A produção de origem animal do município é basicamente representada por apenas três seguimentos, cujas finalidades são: produção leiteira, exploração avícola para produção de ovos e produção apícola. Desde o início desta década o município tem mostrado uma grande tendência à produção orgânica com ligeiro crescimento na área de cafeicultura e fruticultura, já tendo várias propriedades em processo de transição agroecológica.

Comércio: É representado por lojas de confecção, móveis, eletrodomésticos, supermercados, materiais de construção, padarias, farmácias e feira livre.

Agroindústria de Pequeno Porte:

- Indústria de polpa de frutas construída com recursos do Pronaf infraestrutura que deveria ser administrada a partir de 2010, pela COOPER-RIO;
- Indústria de Doces registrada no SIM;
- Indústria e comércio de Aguardente GG Ltda, localizada em Córrego São Paulo;
- Indústria familiar de polpa de frutas orgânicas com uma capacidade de produção instalada de aproximadamente 800 kg dia, registrada no SIF;
- Indústria familiar de alimentos com destaque para produção de café torrado, localizada na comunidade de Córrego São Paulo;
- Empacotadora de café natural produzido de forma artesanal em Córrego Dez de Fevereiro;

- Indústria familiar de polpa de frutas na comunidade de Sangali;
- Em várias comunidades possuem queijeiras de pequeno porte cadastradas no SIM (selo de inspeção municipal);
- Esquadrias, marcenarias, serrarias para eucalipto e fabrica de caixas, fábricas de estofado, farinheiras e extração de mármore e granito, corte e costura.

Recursos minerais: Jazidas de mármore e granito.

Tabela 6 – Principais atividades econômicas

Atividades	% no PIB Municipal/2008
Agropecuária	45,32
Indústria	7,05
Comércio e Serviços	47,63

Fonte:http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Arroz	2	2	6	0	0
Banana	60	60	288	4800	288
Borracha	52	10	12	1200	12
Cacau	248	97	44	454	44
Café	15800	13800	22080	16000	220800
Cana	85	85	3400	40000	3400
Coco-da-baía	150	150	1800	12000	1800
Feijão – Safra 1	280	280	308	0	0
Feijão – Safra 2	100	100	100	0	0
Mandioca	60	60	1080	18000	1080
Maracujá	60	60	12000	20000	12000
Milho – Safra 1	350	350	2400	2400	2400
Pimenta	26	26	2000	2000	2000
TOTAL	17273	15080	31210	116854	229516

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Tabela 8 – Atividade pecuária

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Rio Bananal	Bovino	11.648	12.989
	Suíno	4.926	5.042
	Caprino	74	76
	Ovino	177	180
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	24.425	24.864
	Galinha	15.875	16.160
	Codorna	185	192

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
Município	Tipo de Produto	2008	2009
Rio Bananal	Leite	1093	1097
	Ovos de Galinha	72	130
	Ovos de Codorna	3	5
	Mel de Abelha	64	77

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

Tabela 9 – Principais Atividades rurais não agrícolas

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	5
2	Artesanato	-
3	Agroturismo	2

FONTE: INCAPER/ELDR Rio Bananal 2010.

1.6 Aspectos Turísticos

A parte oeste da Lagoa Juparanã banha o município de Rio Bananal e proporciona ao cidadãos ribanense a possibilidade de usufruir o seu lazer. A praia da Jesuína, cujo nome vem da influência dos Jesuítas na região, incluindo a Ilha do Imperador, distante a 20 Km da sede, possui águas limpas e tranquilas, numa área que foi melhorada pelo departamento de obra da prefeitura para garantir opção de lazer, com serviço de bar e restaurante, tendo seu acesso todo asfaltado.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela 10 indica o cronograma de encontros realizados no município.

Tabela 10 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Rio Bananal	lideranças	05/11/10	8

FONTE: INCAPER/ELDR Rio Bananal 2010.

2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio Ambiente
<ul style="list-style-type: none">• Problemas<ul style="list-style-type: none">- Resistência por parte de alguns agricultores e dificuldades de outros em atender o disposto na legislação ambiental vigente, especialmente, no que tange à Área de Preservação Permanente e a Reserva legal;- O uso abusivo de agrotóxicos;- Práticas agrícolas degradantes da fauna, flora, dos solos, das águas e a saúde humana;• Potencialidades<ul style="list-style-type: none">- Bom potencial de recursos hídricos.- Solos de razoável a boa qualidade.

Econômico/Produtivo

- **Problemas**

- Assistência técnica e extensão rural insuficiente e deficiente;
- Verifica-se um insuficiente nível de conhecimentos precisos sobre os ecossistemas, da realidade e das condições de vida e de trabalho da agricultura ribanense;
- Insuficiência de mão de obra familiar, especialmente pela migração de jovens para empregos urbanos e dificuldade em contratação de mão de obra externa de outros municípios e até de outros estados;
- A dependência excessiva dos produtores rurais de insumos externos à propriedade
- Monocultura e dependência do café;
- Baixo nível de empreendedorismo rural;
- A evasão de recursos locais para outros municípios, motivados pelo alto índice de produtos *importados*;
- Exceto o café, é baixo o nível tecnológico nas unidades produtivas, inclusive das tecnologias da informação;
- Baixo nível de agroindustrialização;
- Escassez, quantitativa e qualitativa, de mão de obra para as atividades agrícolas;

- **Potencialidades**

- Infraestrutura viária que facilita escoamento da produção agrícola.
- Governo Municipal aberto e com bom nível de comprometimento com a agricultura.
- Boa presença de jovens nas atividades agrícolas e com bom nível de organização coletiva.
- Experiências crescentes de atividades rurais não agrícolas como geradoras de trabalho e rendas alternativas.
- Bom contingente de produtores despertados para a necessidade de mudanças de paradigmas e práticas.
- Bom potencial para empreendimentos agrícolas e rurais não agrícolas.
- A criação, 2008, das Escolas Comunitárias Municipais de Ensino Fundamental em Santa Rita e Panorama X.

Social

- **Problemas**

- Educação no campo: grande maioria de famílias que vivem no e do meio rural, também a grande maioria das crianças e adolescentes não tem acesso a uma educação apropriada a esta realidade, fato que os leva a uma gradativa e irreversível desvinculação dos valores culturais e oportunidades profissionais do campo.
- Apesar das iniciativas do CMDRS ainda é muito centralizado o gerenciamento dos equipamentos, veículos e maquinários adquiridos com recursos da extinta linha Pronaf Infraestrutura.
- As associações de produtores não têm iniciativas de comercialização coletiva. Da mesma forma, não se verificam experiências de compras conjuntas.
- Fragilidade e desarticulação das organizações sociais representativas da agricultura;
- Ausência de políticas públicas consolidadas no âmbito municipal;
- Participação deficiente e insuficiente da população nos espaços institucionais de gestão e controle social na administração pública;
- Ausência de organização ou alternativas próprias dos agricultores para a comercialização;

- **Potencialidades**

- Duas Escolas Comunitárias Rurais, com Pedagogia da Alternância, que atuam com o Ensino Fundamental, de 5ª a 8ª séries, nas comunidades de Panorama X e de Santa Rita, as quais atendem às famílias de aproximadamente 20 comunidades dessas duas regiões. O município também conta com uma Escola Família Agrícola da rede do MEPES, que atua com o Curso de Ensino Médio Profissionalizante com habilitação para Técnico em Agropecuária.
- Bom nível quantitativo de pessoas ligadas a organizações coletivas.
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais com boa credibilidade junto à categoria.

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Rio Bananal

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	600
Assentados	
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	30
Outros Públicos	150
Somatório	780

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	75
Projeto Contratado	75
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	5
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	4
Inclusão/Apoio a feiras	-
Inclusão/Apoio outros mercados	-
Organização e gestão da comercialização	-

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Café Conilon	570	500	150	20	15	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	75	3	0
Fruticultura	165	85	65	1	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Olericultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	300	40	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	110	90	35	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	300	80	65	6	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	20
Atividades Rurais Não Agrícolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	40	40	40	6	10	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-
Organização Social		66	23	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	4	-
Somatório	1485	901	398	69	28	2	1	0	2	1	0	1	0	0	0	1	78	11	21

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural. **ELDRS de Rio Bananal: Arquivos.**